

Recuperação do Habitat do Lince-ibérico no Sítio Moura/Barrancos

LIFE06 NAT/P/000191



PLANO DE CONSERVAÇÃO PÓS-LIFE

Dezembro de 2009

ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2. A actual situação do lince-ibérico.....	5
3. Conservação Pós-LIFE: necessidades e perspectivas.....	7

1. INTRODUÇÃO

O lince-ibérico (*Lynx pardinus*) é actualmente considerado o felino mais ameaçado do mundo e o único considerado **Criticamente em Perigo** de extinção pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN).

Endémico da Península Ibérica, durante o século XX a distribuição desta espécie sofreu um acentuado declínio que teve como consequência a redução e o desaparecimento da maioria das suas populações, ficando estas cada vez mais dispersas e afastadas. Presentemente são conhecidas unicamente duas populações reprodutoras na natureza, ambas na Andaluzia, em Espanha (nas regiões da Serra Morena Oriental e de Doñana), estimando-se que na natureza existam apenas cerca de 220 indivíduos. Em Portugal, apesar de continuarem a existir relatos que documentam a sua presença de forma ocasional, não é conhecida nenhuma população. O último registo a confirmar a presença desta espécie no nosso país (um dejecto confirmado através de identificação molecular em 2001) é proveniente do Sítio Moura/Barrancos, onde foi implementado o Projecto LIFE Lince Moura/Barrancos.

Os principais factores que conduziram a actual situação do lince-ibérico foram a destruição e alteração do seu habitat (paisagem tipicamente mediterrânica), o colapso das populações de coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*) – a sua principal presa – e a mortalidade não natural (ex. atropelamentos, furtivismo).

Por ser uma espécie emblemática da Península Ibérica e tendo em conta a sua situação crítica, desde há alguns anos que a **Liga para a Protecção da Natureza** (LPN) tem sido a principal ONGA nacional a desenvolver esforços dirigidos para a sua conservação. Exemplo disso, foi a primeira campanha de sensibilização sobre este animal, feita em 1979 em colaboração com o ICNB (Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade) denominada "Salvemos o Lince e a Serra da Malcata" cujo objectivo foi tentar travar o processo de extinção deste animal e evitar o primeiro desaparecimento de um felino na Europa nos últimos 2000 anos.

A Liga para a Protecção da Natureza

A LPN é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA), sem fins lucrativos e com estatuto de Utilidade Pública que tem como principais objectivos a conservação do património natural, da diversidade das espécies e dos ecossistemas. Fundada em 1948, esta é a associação de defesa do ambiente mais antiga da Península Ibérica.

As suas principais actividades são: a Educação Ambiental (cursos, palestras, exposições, passeios na natureza, publicação e cedência de material didáctico a professores e alunos), a Intervenção Directa em causas ambientais de importância nacional e internacional e Projectos de Conservação e de Investigação. O trabalho da LPN tem sido reconhecido a nível nacional e internacional, tendo a associação já sido condecorada por mais do que uma ocasião e tendo recebido diversos prémios.

Actualmente, a LPN tem já um grande historial em projectos de Conservação da Natureza compatíveis com o desenvolvimento rural sustentável e uma longa experiência na gestão agrícola, florestal e cinegética. Exemplos disso são dois dos programas mais emblemáticos da LPN: o Programa Castro Verde Sustentável (desde 1993) e o Programa Lince (desde 2004).

Ambos actuam em áreas da Rede Natura 2000 e são parcialmente apoiados por fundos da União Europeia juntamente com parceiros do sector privado, e por verbas internas da LPN. O principal objectivo destes projectos é criar um modelo de desenvolvimento rural que concilie as actividades económicas regionais (como, por exemplo, a agricultura e caça) com a conservação da biodiversidade a longo prazo. Para isso, é fundamental trabalhar conjuntamente com as populações locais (agricultores, gestores florestais e cinegéticos, organizações públicas e privadas, escolas), de modo a conservar habitats naturais e semi-naturais. Simultaneamente, promove-se o reconhecimento do valor dos recursos naturais junto das autoridades públicas, empresas privadas e do público em geral, como via para alcançar o desenvolvimento sustentável.

O Programa Lince

O **Programa Lince** resulta de uma parceria entre a LPN e uma organização britânica, a *Fauna & Flora International* (FFI), com o objectivo de inverter a situação crítica deste felino no Sul de Portugal. Com início em 2004, o Programa Lince da LPN/FFI pretende contribuir para o desenvolvimento de formas alternativas de preservar os vários componentes da floresta mediterrânica (e.g. matagais, montado, floresta ribeirinha) e as populações de coelho-bravo locais, os dois eixos fundamentais para a presença deste felino em Portugal.

Assim, o principal objectivo do Programa Lince é a conservação e a gestão a longo prazo de um corredor de áreas prioritárias para a conservação do lince-ibérico em Portugal. Este corredor permitirá assegurar a expansão transfronteiriça e a ligação de populações isoladas desta espécie no Sul de Portugal e Espanha. Para além da região de Moura e Barrancos, área de actuação do Projecto LIFE Lince Moura/Barrancos, a área de actuação do Programa Lince inclui também a Serra do Caldeirão e o Vale do Guadiana.

Foi o trabalho desenvolvido no âmbito do Programa que permitiu que, em 2005, a LPN se candidatasse, ao financiamento LIFE-Natureza para reforço da sua actuação no Sítio Moura/Barrancos. Este esforço valeu a aprovação do projecto **LIFE Lince Moura/Barrancos** que se iniciou em Outubro de 2006 e que teve como principais objectivos:

- * **Conservar e recuperar a paisagem mediterrânica** através da implementação de planos de gestão em colaboração com proprietários e gestores locais, incluindo gestores cinegéticos;
- * **Recuperar** e contribuir para a gestão das **populações de coelho-bravo** através da melhoria das condições de alimentação e refúgio;
- * **Desenvolver acções de divulgação, informação e sensibilização** focadas na conservação do lince-ibérico e do seu habitat;
- * **Promover a participação pública**, de gestores, proprietários, residentes e instituições de âmbito local, regional e nacional com relevância na conservação do lince-ibérico e do seu habitat;
- * **Contribuir para a gestão sustentável do Sítio Moura/Barrancos**, incluindo elaboração de propostas que possam ser integradas em medidas de gestão e de financiamento nacional e comunitário (e.g. Intervenção Territorial Integrada - ITI).

De um modo geral a implementação das acções deste projecto foi concluída com sucesso em Dezembro de 2009, aquando do seu término. Com este projecto foi possível assegurar em concreto, a participação na gestão de cerca de 7.700 hectares de habitat Mediterrânico propício à ocorrência de lince-ibérico, sob sete protocolos de colaboração estabelecidos entre a LPN e

proprietários e gestores públicos e privados no Sítio Moura/Barrancos. Contribuiu-se assim para melhorar o habitat em áreas chave para a espécie e aumentar as abundâncias de coelho-bravo na região. Para além disso, promoveu-se a confiança e participação activa das comunidades locais, incluindo proprietários privados, agricultores e gestores de caça, sem os quais a conservação da paisagem mediterrânica, habitat desta espécie, nunca será possível.

Apesar do sucesso na execução dos objectivos do projecto, a conservação do lince-ibérico em Portugal e o estabelecimento de uma população reprodutora na região, estão ainda longe de estar assegurados. Isto deve-se maioritariamente ao facto de que muitas das principais ameaças para esta espécie – nomeadamente, a alteração e perda de habitat mediterrânico, a escassez da sua presa principal e a falta de informação e sensibilização da população - continuarem a existir não só no Sítio Moura/Barrancos, mas de um modo geral em todo o Portugal. Neste contexto, é fundamental continuar a estar presente no Sítio Moura/Barrancos de um modo activo, para que se continue a promover uma gestão compatível com a conservação do lince-ibérico e a informar as populações.

Antes de enumerar como se poderá continuar a actuar na região de Moura/Barrancos em prol da conservação do lince-ibérico, será relevante fazer uma breve referência à actual situação do desta espécie.

2. A ACTUAL SITUAÇÃO DO LINCE-IBÉRICO

Quando o Programa Lince se iniciou, em 2004, a LPN era a principal ONGA nacional que desenvolvia um esforço dirigido para a conservação do lince-ibérico. Por essa altura, o lince-ibérico estava numa situação de pré-extinção e conheciam-se apenas cerca de 150 animais na Natureza, na Andaluzia, em Espanha. A população de Doñana, que se encontrava fortemente vulnerável devido aos efeitos do isolamento populacional e da consanguinidade, tinha cerca de 30 lince e a população de Andujár, localizada no extremo oriental de Andaluzia, teria cerca de 120 animais. Em Portugal, no mesmo período, o último registo a confirmar a presença de lince-ibérico em território nacional, correspondia a um dejecto encontrado na região de Moura/Barrancos, em 2001, e cuja identificação molecular confirmou pertencer a este felino. Apesar dos diversos alertas de especialistas continuaram a realizar-se diversos empreendimentos em zonas de habitat de lince-ibérico (ex. Barragem do Alqueva) que aumentaram a fragmentação e a destruição desta paisagem. Para além disso, as populações de coelho-bravo continuavam a decrescer acentuadamente devido às doenças (doença hemorrágica viral e mixomatose) e, embora em menor escala, à elevada pressão cinegética. Desta forma, por esta altura muitos deixaram de acreditar que este animal poderia voltar a viver nos sobreirais ou azinhais do território português.

Tendo em conta o cenário acima exposto, a LPN, no âmbito do Programa Lince, reuniu esforços para obter mais financiamento (através de um projecto LIFE Natureza) para poder trabalhar activamente na conservação *in-situ*, numa das principais áreas prioritárias e onde tinha sido detectado até à data o último registo de lince, no Sítio Moura/Barrancos. Este projecto foi aprovado e de Outubro de 2006 a Dezembro de 2009, a LPN trabalhou activamente na região promovendo a conservação do habitat do lince e sensibilizando as populações.

Simultaneamente, neste período, o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade – ICNB (autoridade nacional para a conservação da natureza em Portugal), desenvolveu um Plano de Acção para a Conservação do Lince Ibérico em Portugal (PACLI), cujas linhas orientadoras

complementam a estratégia espanhola para a conservação da espécie, e consistem maioritariamente na conservação *ex-situ*, através de um plano de reprodução em cativeiro e posterior reintrodução. Em Agosto de 2007 foi assinado um acordo de cooperação entre Portugal e Espanha para o Programa de Reprodução em Cativeiro do Lince Ibérico e em Maio de 2008 foi publicado no Diário da República n.º 87, o **Plano de Acção para a Conservação do Lince-ibérico** (*Lynx pardinus*) em Portugal (Despacho n.º 12697/2008).

Actualmente encontram-se já implementados quatro centros de reprodução em cativeiro que integram a rede ibérica do Programa de Reprodução em Cativeiro e que possuem cerca de 70 animais. Três destes centros localizam-se em Espanha e um deles em Portugal, em Silves. O Centro Nacional de Reprodução de Lince-ibérico de Silves integra o conjunto de medidas de compensação do empreendimento da Barragem de Odelouca (construído numa área com habitat potencial à presença de lince-ibérico) e é gerido pelo ICNB. Neste centro existem já 16 animais, provenientes da Serra Morena e de Doñana, que chegaram no final de 2009 e que ficarão nos respectivos cercados para contribuir para o esforço ibérico de reprodução em cativeiro desta espécie.

Relativamente aos animais em liberdade, estimativas de 2009 apontam para um aumento no seu número na Andaluzia. Assim, estimam-se que actualmente existam na natureza 223 indivíduos, 63 em Doñana e 160 na Serra Morena, que corresponde a um máximo registado desde os *census* de 2002. Simultaneamente, tem ocorrido um crescimento homogéneo das populações e uma conexão dos núcleos dispersos dentro de uma mesma zona. Paralelamente, foi descoberta em Castilla-La-Mancha em 2007, uma pequena população de lince aparentemente desaparecida. Em 2010, será realizada uma amostragem com recurso a máquinas fotográficas de modo a compilar fotografias que reúnam dados sobre esta população estimada em cerca de 15 indivíduos. Também em 2009, um dos animais libertados em Doñana em 2008 e seguido por telemetria GPS, foi por mais de uma ocasião detectado perto da fronteira do território Português, chegando a estar a cerca de 20/30 km de uma das áreas de intervenção do Projecto LIFE Lince Moura/Barrancos. Este animal é um macho adulto que se encontra em dispersão e estes registos poderão de alguma forma indiciar a entrada esporádica de lince em Portugal vindos de Espanha.

Cinco anos depois, para além da LPN, existem muitas outras entidades públicas e privadas motivadas para replicar as acções promovidas pelo Programa Lince, sendo que a conservação deste felino único faz-se agora além fronteiras numa acção conjunta. Em Portugal, para além do Programa Lince da LPN, existem actualmente outros projectos que visam a conservação desta espécie e que incluem o Sítio Moura/Barrancos como área de actuação. Exemplos disso são: o **Projecto Vallia**, promovido pelo ICNB em parceria com Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM), a LPN e a Associação de Proprietários e Produtores de Caça (ANPC); o Projecto luso-espanhol **Iberlinx** promovido pela Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas de Alqueva (EDIA) em parceria com a Águas do Algarve, a Junta da Andaluzia e o município espanhol de Valência del Mombuey e o **Projecto LIFE+ Habitat Lince Abutre**, promovido pela LPN em parceria com o Centro de Estudos da Avifauna Ibérica (CEAI), ANPC, Associação de Jovens Agricultores de Moura (AJAM), Direcção-Geral de Veterinária (DGV), ICNB e o Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS / ISCTE-IUL), que se iniciará em no início de Janeiro de 2010. Apesar dos vários projectos a implementar no Sítio Moura/Barrancos nos próximos anos, são vários os problemas que esta espécie continua a enfrentar:

- Epizootias: uma grande percentagem de animais tem morrido devido a doenças, nomeadamente devido à Leucemia felina (desde 2001, morreram quase 20% dos animais em liberdade de Doñana);
- Atropelamentos: continuam a morrer muitos animais devido a atropelamento (desde 2001, 40% dos animais que morreram em Doñana foram atropelados), sendo que a nível Ibérico continuam a ser projectadas vias rodoviárias em áreas com presença ou habitat potencial de lince, incluindo em áreas classificadas;
- Densidades baixas de coelho-bravo: em muitas áreas a densidade de coelho-bravo é ainda reduzida face ao que é necessário para manter uma população reprodutora de lince, estando ainda muito dependente de medidas de gestão por parte do Homem;
- Declínio do habitat Mediterrânico: a paisagem mediterrânica fundamental para a presença deste animal continua em declínio, por diversas causas, tais como a intensificação agrícola, excesso de encabeçamento de gado, morte natural de quercíneas, despovoamento, construção de empreendimentos;
- Falta de sensibilização da população: muita da população local de áreas com habitat potencial para o lince (especialmente em Portugal) ignora ainda a situação crítica deste animal, sendo ainda desconhecido o grau de aceitação das pessoas à presença de novo do lince como parte da fauna local.

Os próximos anos serão fundamentais para a recuperação das populações deste animal. A partir de 2010, na Andaluzia, realizar-se-ão as primeiras reintroduções “piloto” em habitat natural dentro de cercados de aclimação para depois repovoar zonas onde estes animais possuíam populações há 10 ou 15 anos, potencialmente na Extremadura, Andaluzia, Castilla-La-Mancha e/ou Portugal. Para Portugal, estima-se que as primeiras reintroduções possam ocorrer dentro de três anos, sendo que o Sítio Moura/Barrancos é uma das áreas prioritárias para potenciais reintroduções. Apesar do Programa de Reprodução em Cativeiro ser uma importante ferramenta para a conservação deste animal, é apenas uma ferramenta complementar à sua conservação na natureza. Paralelamente, é fundamental continuar os trabalhos de conservação *in-situ*, indispensáveis para a recuperação das populações silvestres, bem como as acções de sensibilização das populações locais para que o lince-ibérico seja bem recebido por todos.

3. CONSERVAÇÃO PÓS-LIFE: NECESSIDADES E PERSPECTIVAS

Tendo realizado um enquadramento da actual situação do lince-ibérico, é agora possível especificar quais as prioridades de actuação no Sítio Moura/Barrancos em prol da conservação do lince ibérico e do seu habitat, a seguir à conclusão do Projecto LIFE Lince Moura/Barrancos. Para melhor compreender o actual panorama foi feita uma análise SWOT. Este tipo de análise é cada vez mais uma ferramenta de gestão utilizada para o planeamento de projectos e permite avaliar os pontos fortes (*Strengths* – S), os pontos fracos (*Weaknesses* – W), as oportunidades (*Opportunities* – O) e as ameaças (*Threats* – T), relativas à análise, em termos de organização e de mercado. Neste sentido, para esta análise consideraram-se as componentes: ambiental, económica e social.

<p>Pontos Fortes (S)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área privilegiada em termos de habitat potencial para o linco-ibérico (contínuo com Espanha), com ocorrência esporádica de linco-ibérico junto à fronteira; • Constituição de parcerias e sinergias consolidadas ao nível local e nacional, envolvendo entidades públicas e privadas, que se traduzem no reconhecimento da LPN como parceiro; • Conhecimento sobre medidas de gestão e expectativas da população local; • Existência de protocolos de colaboração garantidos por mais 2-4 anos; • Disponibilidade de materiais de divulgação e acções demonstrativas no terreno; • População local mais esclarecida do que no passado e do que noutras regiões do país; • LPN ser membro da Comissão Executiva do Plano de Acção para a Conservação do Linco Ibérico (PACLI), em Portugal, em fase de execução; • Aprovação de um novo Projecto LIFE+ (Habitat Linco Abutre) de 4 anos de duração; • LPN instituição antiga (+ 60 anos) e sólida, com reconhecimento nacional e com equipa (Programa Linco) com conhecimento e experiência na temática e região. • Apoio permanente de uma equipa de especialistas ao Programa Linco da LPN/FFI; 	<p>Pontos Fracos (W)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de uma população reprodutora de lincos estabelecida na região; • Manutenção de acções de conservação dispendiosa em termos de recursos humanos e financeiros; • Existência de algumas áreas com habitat degradado e algumas práticas agrícolas e silvícolas incompatíveis com a conservação da natureza; • Existência de áreas com densidades baixas de coelho-bravo, sem garantias de que poderão vir a ser trabalhadas de modo a aumentar as populações deste animal; • Financiamento no âmbito do PRODER (incluindo implementação das ITI) ainda não está totalmente operacional; • Dificuldade de obtenção de financiamento; • Aceitação de Rede NATURA 2000 e Conservação da Natureza ainda é baixa por parte da população local; • Reduzida operacionalização e visibilidade de resultados positivos da Rede NATURA 2000;
<p>Oportunidades (O)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização num Sítio da Rede NATURA 2000, que é uma das áreas prioritárias para a recuperação do linco-ibérico em Portugal (inserida no PACLI do ICNB); • Existência do Plano de Acção para a Conservação do Linco Ibérico (PACLI) em Portugal; • Possibilidade de financiamento no âmbito do PRODER, tanto para medidas de gestão Multifuncional como eventualmente através das ITI; • Existência de outros instrumentos financeiros complementares (e.g. QREN, Interreg, FCT) • Sociedade civil mais alerta e motivada para conservação da natureza, e em especial para o linco-ibérico; • Implementação de um novo Projecto LIFE+ (Habitat Linco Abutre) de 4 anos de duração na região; • Fomento da economia local através da utilização dos recursos naturais e Turismo Natureza; • Incremento das populações de coelho-bravo por aumento da resistência a doenças; • Maior possibilidade de financiamento devido a um aumento de visibilidade do linco; • Existências de parcerias e sinergias consolidadas ao nível local e nacional; • População local receptiva à conversação e negociação para melhor articular soluções comuns à Conservação da Natureza e actividades económicas; 	<p>Ameaças (T)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despovoamento da região, colocando em risco práticas agrícolas e silvícolas necessárias à manutenção dos habitats e presas do linco ibérico (e de outras espécies ameaçadas); • Fogos florestais; • Intensificação agrícola; • Declínio natural das quercíneas (ex. sobreiros e azinheiras); • Desertificação; • Fenómenos estocásticos relacionados com as populações de coelho-bravo e linco-ibérico; • Insucesso na obtenção de financiamento, nos co-financiamentos do sector privado, acentuando-se com a continuidade da crise económica e fraca recuperação; • Cancelamento ou não adesão do financiamento no âmbito do PRODER (incluindo implementação das ITI); • Perda do valor natural das áreas de Rede NATURA 2000, por desadequada implementação; • Continuidade de contestação da população local face aos processos e critérios nacionais para implementação da Natura 2000, podendo levar a atitude negativa face à conservação da Natureza.

Tendo em conta a análise realizada, é perceptível que existem boas oportunidades para a conservação do habitat e do lince no Sítio Moura/Barrancos e para a futura presença de lince na área (quer seja por reintrodução ou por recolonização natural). No entanto, estas oportunidades estão na sua maioria muito dependentes da concretização de determinadas políticas ambientais e agrícolas (ex. Plano de Acção do Lince; PRODER), que devido a alterações políticas abruptas ou má implementação poderão não ocorrer devidamente. Disso, dependerão as futuras atitudes públicas e aceitação (ou não) por parte das populações locais, do lince-ibérico e da gestão sustentável como parte da Conservação da Natureza.

Neste sentido, as actividades que o Programa Lince da LPN/FFI pretende realizar na área, foram planeadas de modo a manter, e se possível melhorar, as actuais condições ecológicas da região, e a garantir a continuidade das sinergias criadas a nível de entidades públicas e privadas, nos esforços para a conservação do lince-ibérico e do seu habitat.

Plano para actividades da LPN no Sítio Moura/Barrancos

Tendo em conta o acima descrito, o plano pós-LIFE da LPN, envolve duas prioridades, desenvolver esforços para que se mantenham as sinergias e parcerias criadas e continuar a trabalhar no Sítio Moura/Barrancos em prol da conservação do lince-ibérico e da conservação da paisagem mediterrânica. Assim sendo, são três os eixos de actuação em que a LPN pretende trabalhar no período pós-LIFE:

- i) Gestão de habitat (incluindo o coelho-bravo);
- ii) Sensibilização e informação;
- iii) *Lobbying* a nível das políticas ambientais e de desenvolvimento rural (nacionais e comunitárias).

Gestão de habitat

- a. *Manutenção das acções de gestão realizadas*: durante o projecto LIFE, no âmbito de protocolos de colaboração de 5 anos de duração, foram construídos cerca de 200 comedouros e bebedouros e 15 charcas, em 6 propriedades diferentes. Este compromisso feito no âmbito do projecto LIFE Lince Moura/Barrancos e a manter através do Programa Lince da LPN/FFI exige que durante os próximos 2-4 anos (dependendo da data de assinatura do protocolo de colaboração) estas estruturas sejam mantidas e abastecidas regularmente (pelo menos mensalmente) no período crítico (Verão). Paralelamente, e de modo a continuar a aferir a eficácia destas estruturas será feita também a monitorização de acordo com o Plano de Monitorização já aplicado durante o LIFE Lince Moura/Barrancos. Este trabalho, que exige bastante esforço em termos de recursos humanos, será desempenhado por técnicos e voluntários do Programa Lince com fundos próprios (LPN/FFI). Após o prazo dos protocolos de colaboração terminar, idealmente a gestão deste tipo de medidas será realizada pelos gestores/proprietários da área em causa, estando desde já a LPN a promover esta solução. A possibilidade disso acontecer será tanto maior, quanto maior o sucesso destas medidas.
- b. *Execução de acções C do LIFE+ Habitat Lince Abutre*: de forma a dar continuidade a todo o trabalho realizado e a alargar a sua área de actuação, a LPN candidatou-se de novo ao programa de financiamento LIFE Natureza, com o projecto Habitat Lince Abutre. Este projecto foi aprovado e terá início em Janeiro de 2010, tendo uma duração de 4 anos. Para

além do Sítio Moura/Barrancos, a área de implementação deste projecto inclui também os Sítios Guadiana e Caldeirão e as Zonas de Protecção Especial de Moura/Mourão/Barrancos e do Vale do Guadiana. No âmbito deste projecto está prevista a realização de diversas acções direccionadas para a conservação do habitat potencial para o lince-ibérico. Estas acções serão realizadas por técnicos do Projecto LIFE+ (alguns deles anteriormente pertencentes à equipa do LIFE Lince Moura/Barrancos e por isso já com experiência na temática e região) e todas elas serão co-financiadas a 75% pela CE. Entre elas temos:

- Acções de conservação do habitat mediterrânico realizadas no âmbito de protocolos de colaboração (e.g. não desmatagem em áreas específicas, conservação de vegetação ripícola, interdição ao corte de determinadas árvores);
- Criação de corredores de habitat potencial para lince-ibérico em olivais e respectivos pagamentos compensatórios a olivicultores;
- Criação de tocas artificiais para o lince-ibérico, para fomentar a reprodução natural;
- Promoção de populações de coelho-bravo por gestão de habitat (ex. fertilização, cercados de reprodução);
- Prevenção da perturbação por parte de acções humanas;
- Monitorização das acções de gestão efectuadas.

Estas acções têm a garantia de execução técnica e financeira no âmbito do LIFE+.

c. *Outras acções de gestão de habitat e de populações de coelho-bravo:* Paralelamente às acções realizadas no novo projecto LIFE+, será muito importante, se possível, continuar a implementar acções directas de gestão para o coelho bravo (ex. construção de marouços, comedouros) e habitat mediterrânico (ex. recuperação de vegetação autóctone). Este tipo de medidas poderão ser financiadas no âmbito do PRODER e por isso não foram elegíveis no projecto LIFE+ Habitat Lince Abutre. No entanto, são fundamentais para a conservação do lince ibérico e poderão complementar algumas das medidas a realizar no âmbito do LIFE+ (ex. marouços para cercados de coelho-bravo). De forma a continuar a realizar este tipo de acções, o Programa Lince incentivará a população local a apresentar candidaturas ao financiamento PRODER, auxiliando e informando-a sempre que for necessário e direccionando a implementação deste tipo de medidas para locais prioritários de acção tendo em conta a conservação do lince-ibérico. Complementarmente, o Programa Lince poderá implementar ele próprio algumas destas acções, dependendo da obtenção de apoios, e para tal procurará financiamento específico para este tipo de medidas (ex. patrocínios, donativos).

Sensibilização e informação

d. *Execução de acções D do LIFE+ Habitat Lince Abutre:* à semelhança do que acontece em todos os Projectos LIFE - Natureza, também no LIFE+ Habitat Lince Abutre, haverá uma grande componente de sensibilização das populações correspondente às acções D. Tal como previsto, alguns dos materiais produzidos no âmbito do LIFE Lince Moura/Barrancos, nomeadamente o folheto de Gestão da Paisagem Mediterrânica e o relatório não técnico, continuarão a ser distribuídos no período pós LIFE, sendo materiais fundamentais para informar e sensibilizar importantes *stakeholders* da região tais como gestores de caça, proprietários e caçadores. Estas acções de sensibilização serão co-financiadas a 75% pela CE, e serão realizadas por técnicos do Projecto LIFE+, consistindo em:

- Produção de material para educação e sensibilização ambiental (ex. folhetos, posters, exposição itinerante);

- Demonstração de acções de gestão de habitat no Perímetro Florestal da Contenda;
- Campanhas de sensibilização para a população local, escolas e *stakeholders* locais e regionais;
- Realização de workshops temáticos (ex. olivais sustentáveis);
- Informação e disseminação dos resultados do Projecto nos media e em eventos científicos;
- Produção de um *website*, de um relatório não técnico e de placas informativas;

Estas acções têm a garantia de execução técnica e financeira no âmbito do LIFE+.

e. *Informação e divulgação*: fora do âmbito de actuação do Projecto LIFE+ Habitat Lince Abutre, sempre que possível, e que seja solicitado, o Programa Lince, continuará a divulgar o lince ibérico e a conservação da paisagem mediterrânica, seja através da presença em feiras, escolas, seminários e outros eventos, seja através dos meios de comunicação social ou através da internet (ex. portal da LPN, *facebook*). Esta divulgação será realizada com recurso a técnicos e voluntários da LPN e do Programa Lince e com financiamento próprio.

Lobbying a nível de políticas ambientais e de desenvolvimento rural

f. *Execução de acções D e E do LIFE+ Habitat Lince Abutre*: no âmbito do futuro projecto continuar-se-á a promover a gestão sustentável da Rede NATURA 2000, esperando-se que os resultados e informação relevante do LIFE+ possam contribuir para o planeamento e processo de gestão da NATURA 2000, tanto influenciando as políticas de conservação da natureza com as de desenvolvimento rural (nacionais e/ou comunitárias). Paralelamente, no LIFE+ continuar-se-á também a tentar manter as sinergias e parcerias criadas anteriormente, nomeadamente manter a articulação entre o Projecto LIFE+ e o Plano de Acção para a Conservação do Lince Ibérico (PACLI) em Portugal, liderado pelo ICNB. Esta articulação consistirá na participação regular de técnicos do Projecto LIFE+ nas reuniões da Comissão Executiva do PACLI bem como dos seus grupos de trabalho (e.g. reuniões sobre coelho-bravo). Sempre que necessário, realizar-se-ão também reuniões com *stakeholders* da região importantes para o projecto, bem como com as autoridades nacionais responsáveis pela gestão da rede NATURA e da implementação das medidas PRODER (incluindo as ITÍ's), com vista a unir esforços e a planear o futuro de um modo sustentável e compatível com a conservação do lince-ibérico e da paisagem mediterrânica. Para que esta articulação resulte, será muito importante o trabalho realizado pelo CIS (Centro de Investigação e Intervenção Social do ISCTE-IUL) no âmbito do projecto LIFE+, e que permitirá não só monitorizar as alterações de atitudes da públicas face a conservação do lince ibérico e da paisagem Mediterrânica mas também realizar algumas acções de participação pública. Estas últimas serão fundamentais para melhor compreender as expectativas da população e quais os principais problemas associados à conservação da Natureza. Desta forma, nas reuniões em que participar, a LPN poderá colaborar na ligação entre populações e as entidades responsáveis, aumentando assim as sinergias criadas e contribuindo para uma melhor implementação e aceitação da Rede NATURA 2000.

g. *Programa de Intervenção da LPN*: tendo em conta que a LPN é uma ONGA, parte das suas actividades incluem a Intervenção Directa em causas ambientais de importância nacional e internacional, quer seja através da realização de pareceres técnicos, comunicados de imprensa ou pedidos de audiência com as autoridades responsáveis. Neste contexto, sempre que se justifique e que seja necessário, a LPN intervirá em defesa da conservação do lince-

ibérico e da paisagem mediterrânica, com recurso a técnicos da associação e fundos próprios. De destacar que a LPN é membro (enquanto representante das ONGA) da Comissão Executiva do Plano de Acção para a Conservação do Lince Ibérico (PACLI) em Portugal, pelo que os seus elementos terão oportunidade de participar activamente neste importante mecanismo de conservação desta espécie.

Para além destes três eixos prioritários de actuação, no âmbito do LIFE+, será também realizada a avaliação do estado sanitário da fauna doméstica e selvagem que partilha patologias e habitat potencial com o lince-ibérico. Esta acção será muito importante, uma vez que a ocorrência de doenças graves tem sido uma das principais causas de morte dos lince nos últimos anos. Para além disso, para populações tão reduzidas como a do lince-ibérico, surtos de doenças poderão representar uma importante ameaça à viabilidade de uma espécie. Com esta acção pretende-se assim, realizar um estudo que será a base para a implementação de uma monitorização desta temática e que se necessário proporá medidas de actuação para reduzir o risco associado às patologias que potencialmente afectam o lince-ibérico. Esta acção tem a garantia de execução técnica e financeira no âmbito do LIFE+.

De referir que a implementação do Plano Pós-LIFE terá sempre o acompanhamento e o apoio de duas equipas de especialistas das mais diversas áreas, a Comissão de Aconselhamento Técnico e Científico (CATC) do Programa Lince e a CATC do Projecto LIFE+.

O plano aqui proposto refere-se a um período de cerca de quatro anos, devendo por essa altura ser revisto. O período estipulado teve em conta a data de conclusão do Projecto LIFE+, o período de vigência do PACLI (termina em 2012, sendo que em 2013 já deverá ter sido revisto) e a data prevista para o potencial início da reintrodução de animais em Portugal, sendo que por essa altura é previsível que a situação do lince-ibérico em Portugal e na região de Moura e Barrancos já se tenha alterado.

Este plano Pós-LIFE terá como principais fontes de financiamento o Projecto LIFE+ e fundos próprios do Programa Lince da LPN/FFI. Para a execução de algumas medidas de gestão de habitat (nomeadamente acções de gestão directa das populações de coelho-bravo e da paisagem mediterrânica), será necessário que a LPN execute uma busca activa de financiamento, assim como promova a candidatura de *stakeholders* locais a fundos do PRODER (ou outros). Essa busca de financiamento poderá passar por pedidos de patrocínios, donativos, projectos de conservação, etc. Tendo em conta o investimento necessário e o constante risco de falta de financiamento, é de referir que poderão ocorrer algumas alterações ao planeado em caso de restrições financeiras por parte da LPN. No entanto, a existência de um novo projecto (LIFE+) garante, desde já, a execução das principais acções para a conservação desta espécie, em três locais prioritários para o lince-ibérico, incluindo o Sítio Moura/Barrancos.